



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**HORTA COMUNITÁRIA COM PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE  
HORTALIÇAS**

Carlos Henrique dos Santos Lima

RECIFE, MAIO DE 2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**HORTA COMUNITÁRIA COM PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE  
HORTALIÇAS**

Relatório de atividades realizadas durante o estágio supervisionado obrigatório (ESO), apresentado ao Departamento de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) como parte integrante dos requisitos exigidos para obtenção de Título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Walter Santos Evangelista Júnior

Supervisor: Eliezer Gomes da Silva Filho

RECIFE, MAIO DE 2022

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado a oportunidade de obter o conhecimento, em umas das Universidades mais conceituadas do país, me dando forças para não desistir jamais, diante de inúmeras dificuldades atreladas a essa jornada científica.

A minha família, que sempre acreditou em mim, me incentivou e viveu junto comigo essa árdua jornada acadêmica, em especial ao meu pai, o Sr. Valmir, que sempre sonhou e apoiou seus filhos ao caminho do conhecimento, a minha esposa Amélia, que sempre esteve comigo durante os momentos mais difíceis, não me deixou fraquejar e me guiou a seguir em frente, e conquistar esse título, aos meus irmãos Alexandre e Bianca que viveram essa experiência e me orientaram antes e durante a minha formação da melhor forma possível.

A todos os meus colegas de turma, por terem me ajudado a construir o conhecimento através do companheirismo, cooperação mútua e o agradável convívio nesses longos anos, e mesmo diante de uma pandemia mundial de Covid 19, virtualmente, se fizeram presentes na minha vida, compartilhando conhecimentos e contribuindo para o alcance do meu objetivo.

A UFRPE, Universidade Federal de Pernambuco e todos os professores, que contribuíram para a construção da minha estrada acadêmica, também aos coordenadores do curso de bacharelado em Agronomia, em especial a professora MARIA JOSÉ DE SENA, na época reitora da rural, que acreditou no meu sonho de estudar na instituição, e o tornou uma realidade.

Ao meu orientador Prof. Walter Santos Evangelista Júnior e meu Supervisor Eng. Agrônomo Eliezer Gomes da Silva Filho pela amizade e condução das atividades do meu ESO, com muito empenho e dedicação.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>5</b>  |
| <b>2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....</b>  | <b>5</b>  |
| 2.1 PREPARO DA ÁREA.....   | 6         |
| 2.1.2 DIMENSIONAMENTO DOS CANTEIROS E ESCOLHA DAS HORTALIÇAS A SERES CULTIVADAS.....   | 7         |
| 2.1.3 DIMENSIONAMENTO, MARCAÇÃO E LEVANTAMENTO DOS CANTEIROS.....  | 10        |
| 2.1.4 IMPLANTAÇÃO DE ADUBO CURTIDO E O PRIMEIRO PLANTIO DE MUDAS (Quiabo, Maxixe e Berinjela).....   | 11        |
| 2.1.5 IMPLANTAÇÃO DE ADUBO VEGETAL E SEGUNDO PLANTIO DE MUDAS (Acelga, Alface lisa, Alface rocha, Alho poró, Coentro, Couve folha e Pimentão)..... | 15        |
| <b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>18</b> |
| <b>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>  | <b>19</b> |
| <b>5. ANEXOS.....</b>  | <b>20</b> |

## **1. INTRODUÇÃO**

O espaço “Vida Verde Agro Sustentável” é um projeto social que beneficia comunidades carentes do bairro da Imbiribeira, Recife, PE através da produção agroecológica principalmente de hortaliças, frutíferas e raízes, com uma proposta de auxiliar na mudança de hábitos alimentares, proporcionando o consumo de alimentos mais naturais, sem a utilização de agrotóxicos, nesse sentido, a horta comunitária do espaço pode contribuir de forma terapêutica, educativa e financeira para as famílias agregadas ao projeto, já que, parte do que se é produzido pode ser consumido e a outra parte pode ser comercializado pelas próprias famílias.

As etapas de montagem dos canteiros contaram com a participação de membros da comunidade, da limpeza do terreno, reunião de materiais a serem utilizados, à formação dos leirões, nos canteiros foram implementados esterco de gado curtido, e adubo vegetal misturado a pó de côco, antes do plantio das mudas, para enriquecer o solo e propiciar um crescimento satisfatório das hortaliças. A partir dos critérios técnico-científicos de produção agroecológica de hortaliças, construção e manutenção de hortas urbanas, que foram estabelecidos e transmitidos aos coordenadores do projeto, estes, orientam membros da comunidade sobre os tratos culturais necessários no desenvolvimento das culturas e manutenção dos canteiros, do plantio à colheita.

## **2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**

O estágio supervisionado obrigatório (ESO) foi realizado no Espaço Vida Verde, localizado na rua 5 de Maio, s/n, ao lado do número 120, no bairro da Imbiribeira – Recife – PE, CEP: 51170-490, essa associação é assistida pelas ações de extensão rural desenvolvidas pelo Departamento de Educação, Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC). O NAC atua em conjunto com as famílias da associação Vida Verde, no qual recebem orientação e assistência técnica em todas as atividades relativas à produção de hortaliças de forma agroecológica. As atividades do estágio foram realizadas no período de 20 de Março de 2022, à 20 de Maio de 2022, com 6 horas diárias, totalizando uma carga horária de 210 horas.

A implantação da horta urbana e a produção agroecológica de hortaliças no espaço vida verde, teve como principal objetivo a realização do ESO associado ao projeto social de ajuda comunitária a famílias carentes, proporcionando as mesmas: (i) segurança alimentar e

mais saudável, já que, não são utilizados adubos sintéticos ou agrotóxicos, (ii) auxílio econômico na renda familiar, com a comercialização das hortaliças, (iii) ajuda terapêutica e educativa, onde idosos, crianças, pessoas com doenças terminais e dependentes químicos podem ter o contato direto com a terra, no manuseio dos canteiros, auxiliando lhes de forma simples e lúdica.

## 2.1 PREPARO DA ÁREA

No início das atividades no espaço foi realizado uma limpeza do terreno (Foto 1), onde foram retiradas plantas invasoras da área do plantio, além de todo lixo encontrado (plásticos, papéis, vidros, metais e materiais emborrachados), também a maioria das pedras e pedregulhos, de forma manual, deixando a área adequada para o dimensionamento, marcação e levantamento dos canteiros. Essa atividade contou com a ajuda do Sr. Manoel, membro de uma das comunidades agraciadas pelo projeto (Foto 2).



**Foto 1.** Limpeza do terreno



**Foto 2.** Participação do Sr. Manoel, membro da comunidade.

### 2.1.2 DIMENSIONAMENTO DOS CANTEIROS E ESCOLHA DAS CULTURAS

A partir da primeira visita ao local, foram feitas as medidas do terreno na área dos canteiros, sendo 10 metros de comprimento e 8,70 metros de largura, podendo ser construídos o número de 14 canteiros, com dimensões de 3 metros de comprimento e 1 metro de largura cada, com 30 centímetros de profundidade, contando com um espaço de 1 metro no espaço central entre os canteiros e 50 centímetros entre cada canteiro (Foto 3), para movimentação das pessoas. As primeiras culturas escolhidas para o plantio inicial foram: Quiabo, Maxixe e Berinjela, sementes comerciais comuns adquiridas lojas agrícolas (Foto 4).



**Foto 3.** Croqui da distribuição dos canteiros na área.





**Foto 4.** Aquisição de semntes para cultivo.

Para obtenção das mudas de quiabo, maxixe e berinjela, realizou-se o semeio em bandejas de plástico contendo 50 e 25 células (Fotos 5 e 6) e em copos descartáveis (Foto 7), até atingirem o tamanho ideal para irem para os canteiros.



**Foto 5.** Mudras de berinjela.





**Foto 6.** Mudas de Quiabo.



**Foto 7.** Mudas de Maxixe.

### 2.1.3 DIMENSIONAMENTO, MARCAÇÃO E LEVANTAMENTO DOS CANTEIROS

A construção dos canteiros foi realizada com materiais doados ao projeto, como restos de cerâmicas para conter os leirões e cabos de vassouras para reforçar a estrutura dos canteiros, contou mais uma vez com a ajuda de membros da comunidade, e foi realizado conforme especificações do projeto apresentado (Foto 8 e 9).



**Foto 8 e 9.** Levantamento dos canteiros.

Nessa etapa foram concluídos os 07 primeiros canteiros (Foto 10), que ficaram prontos para a incorporação do adubo de gado curtido e o plantio das mudas de maxixe, quiabo e berinjela.





**Foto 10.** Visão geral dos primeiros canteiros.

#### 2.1.4 IMPLANTAÇÃO DE ADUBO CURTIDO E PRIMEIRO PLANTIO DE MUDAS

Nessa etapa, com auxílio do Prof. Walter foi realizado a incorporação da matéria orgânica aos canteiros, sendo utilizado o esterco de gado curtido de forma direcionada nas linhas de cultivo, objetivando estimular um desenvolvimento inicial das mesmas (Fotos 11).



**Foto 11.** Recebimento do esterco bovino.



A adubação orgânica com esterco de gado foi uma das práticas agroecológicas realizadas na construção da horta, e a comunidade, terá maior possibilidade de acesso a esse material, para manutenções posteriores nos canteiros. Logo em seguida da incorporação do adubo e o plantio das primeiras mudas nos canteiros (Fotos 12 e 13). Após o transplântio foi realizada a irrigação dos canteiros melhor “pegamento” e fixação das mudas (foto 14).



**Foto 12.** Transplântio das mudas nos canteiros adubados organicamente



**Foto 13.** Transplântio das mudas nos canteiros adubados organicamente





**Foto 14.** Canteiro irrigado manualmente com o auxílio de uma mangueira.

As mudas de maxixe e berinjela (fotos 15 e 16), tiveram um bom desenvolvimento, assim como o quiabo (fotos 17 e 18), produziram frutos, que foram distribuídos e consumidos pela comunidade.



**Foto 15.** Cultivo do maxixe.



**Foto 16.** Cultivo da berinjela





**Foto 17 e 18.** Cultivo do quiabo.



### 2.1.5 IMPLANTAÇÃO DE ADUBO VEGETAL E SEGUNDO PLANTIO (pós-pandemia)

Nessa última etapa do estágio supervisionado obrigatório, foi realizado uma rotação das culturas iniciais e os canteiros foram enriquecidos com adubo vegetal (Foto 19), com a ajuda de uma das coordenadoras do espaço, Sra. Noeme.



**Foto 19.** Incorporação de composto vegetal.

As mudas de Alface lisa, Alface roxa, Acelga, Couve-folha, Coentro, Alho Poró e Pimentão (Foto 20). As mudas foram obtidas da Sementeira Vitória, localizada no município de Vitória de Santo Antão, PE. Após a incorporação do adubo vegetal, foi realizado o transplante das mudas nos canteiros.



**Foto 20.** Transplântio das mudas de alface lisa e roxa, acelga, couve-folha, coentro, alho poró e pimentão.

A atividade de transplântio das mudas contou com a participação do orientador Prof. Walter e do supervisor do estágio Eng. Agrônomo Eliezer (a frente) (Fotos 21 e 22).



**Foto 21 e 22.** Comitê de orientação do estágio supervisionado Obrigatório.

Assim que as mudas foram plantadas, foi realizado a irrigação localizada para a fixação das mesmas (Foto 23).





**Foto 23.** Irrigação das mudas após transplântio.

As mudas de acelga e alface roxa, tiveram um bom desenvolvimento em um período de uma semana após o plantio (Foto 25 e 26) e estarão prontas para serem colhidas e consumidas com um prazo de mais 20 dias.



**Foto 25.** Acelga



**Foto 26.** Alface roxa

As folhosas são de extrema importância na dieta das famílias, contendo fibras, nutrientes e sais minerais que auxiliam o equilíbrio nutricional do corpo, beneficiando também o sistema imunológico e digestivo, principalmente quando consumidos “in natura”.

As mudas de Pimentão, Alho Poró, Couve-folha, Acelga e Coentro, também apresentaram um bom desenvolvimento com o mesmo prazo de 14 dias após plantadas. Antes do término do estágio supervisionado obrigatório, a coordenação do projeto foi devidamente orientada quanto a condução e manutenção dos canteiros até o desenvolvimento final das mudas, irrigação, adubação, controle agroecológico de pragas e ponto de colheita de cada cultura, também a renovação dos canteiros e rotação das culturas a serem plantadas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do (ESO), estágio supervisionado obrigatório atrelado a um projeto social, foi um desafio carregado de responsabilidades e uma oportunidade de auxiliar famílias carentes a diversificar e enriquecer sua alimentação com o consumo de hortaliças cultivadas agro ecologicamente, sem a utilização de defensivos, fertilizantes ou adubos químicos. Dessa forma consumindo alimentos mais saudáveis. Também auxiliando financeiramente às famílias com a comercialização das hortaliças produzidas, além da ajuda terapêutica e educativa de idosos, crianças, pessoas com doenças graves e dependentes químicos, através do contato direto com a horta urbana.

O Espaço Vida Verde Agro Sustentável têm a cooperação do Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC) para manter as práticas agroecológicas na construção e manutenção de hortas urbanas e comunitárias, mantendo o compromisso de produzir de forma sustentável e mais saudável. Devido a protocolos sanitários diante da pandemia de COVID 19, não foi possível participar do programa “Dicas Agroecológicas”, resultantes das visitas feitas ao espaço.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura**. 3 ed. Viçosa: UFV, 2008. 421p.

FONTES, P.C.R. (Ed.). **Olericultura: teoria e prática**. Viçosa: UFV, 2005. 486p.

MAGALHÃES, A. M. A horta como estratégia de educação alimentar em creche. 2003. 120 f. **Dissertação** (Mestrado em Agrossistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MORGADO, F. S. & SANTOS, M. A. A. A Horta Escolar Na Educação Ambiental E Alimentar: Experiência Do Projeto Horta Viva Nas Escolas Municipais De Florianópolis. **Revista Eletrônica de Extensão**, n6, 2008, 10 p.



## 5. ANEXOS



**Culturas implantadas:** A: Salsa e Pimentão B: Alface lisa; Alface roxa; D: Cebolinha,; Alface lisa e Couve folha; E: Coentro; F: Couve folha e Alho Poró.